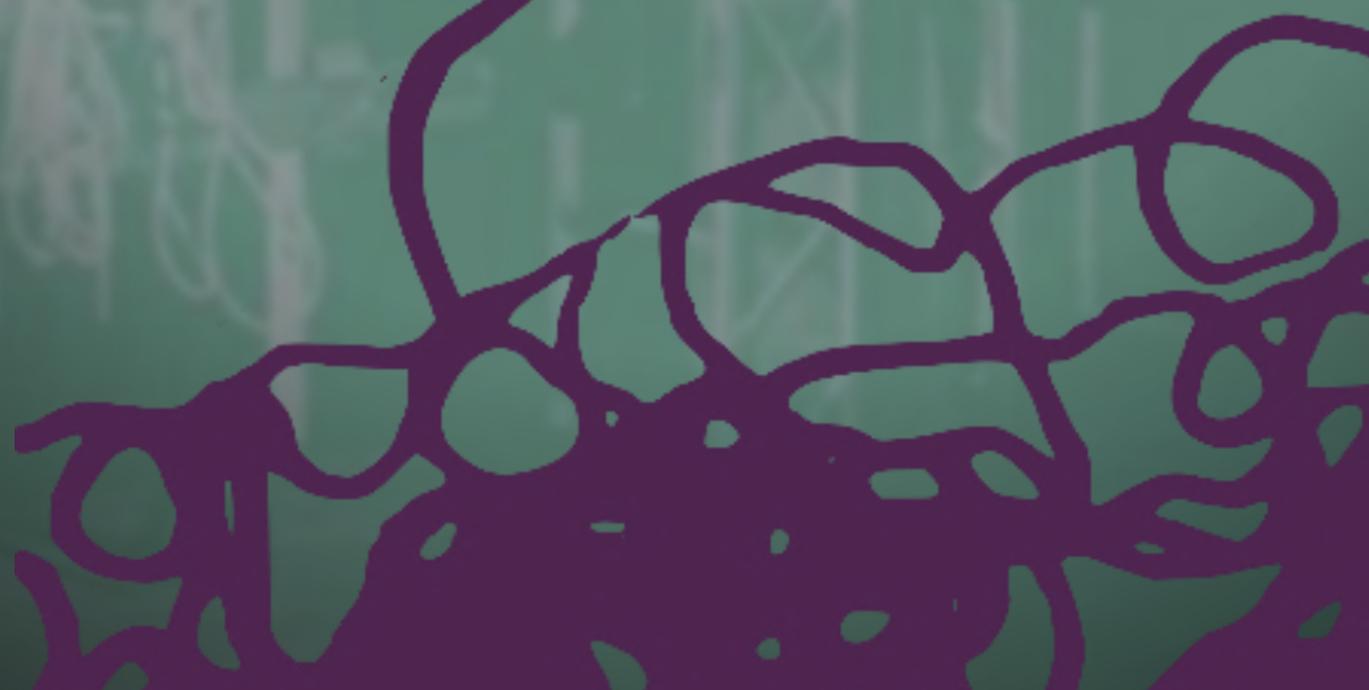


*Trama
Circense*





Ciclo de Conversas sobre Formação Circense

Trama Circense

Pensar

sobre formação circense a partir de uma percepção de como se constitui em sua autonomia, assim como de suas lacunas, se estabelecendo em um cenário de ausências, onde as perspectivas de continuidade não se apresentam frente às complexas demandas que devem ser consideradas na formação de um (a) artista

circense no contexto contemporâneo, tem nos levado a pensar na importância de criarmos espaços de discussão e diálogo sobre a formação do (a) artista circense de modo expandido.

Reconhecer

as tramas da linguagem circense em diálogo com os seus contextos, em uma urdidura multifatorial e articular diversos campos, tais como a formação, aspectos da criação, e atravessamentos políticos são caminhos que nos permitem refletir, repensar, refazer e reinventar perspectivas para uma cena que se mostra cada vez mais diversa e entremeada por questões próprias, mas também em uma leitura constante com aspectos da sociedade contemporânea.

Tramar é ação, o ato de uma tessitura que nessa proposta será composta através de linhas, vozes e pensamentos diversos, entrelaçando experiências do fazer circense contemporâneo no Ceará, com amarras de outras ações que vem compondo essa cena do circo no Brasil, tendo como linha principal a formação e os caminhos possíveis de pensamento forjado na experiência de nossos corpos, das nossas práticas e de nossas subjetividades.



Esta

demanda é mobilizada através do desejo, da vontade de impulsionar os nossos fazeres e abrir a fenda para novos espaços formativos, ampliar as redes da linguagem circense no Estado que de certo modo ainda se configura por um processo autônomo. Falamos de uma autonomia que é circunstancial, que não aponta como possibilidade, mas como única saída de instaurar processos formativos de forma significativa. Sobremaneira, aqui entendendo que este processo é autônomo por não contar com espaços formais de ensino.

Esses espaços institucionais de formação artística com a linguagem circense ainda estão por se estabelecer no Ceará, por uma conjunção de fatores, dentre eles um processo que só ocorre nas últimas décadas e que produz profundas transformações, tanto no modo de organização do trabalho circense, quanto de sua aprendizagem..

O

Fórum de Trupes, Grupos e Artistas Circenses do Ceará reforça aqui um compromisso com a linguagem e o desejo de que essa Trama possa alcançar novos fios, desafios e desdobramentos.



Ciclo de Conversas sobre Formação Circense

HORÁRIO: 15h às 17h

(DIA 1)

Abertura

Trama¹ Circense:

**Política, Processos
Formativos e
Criação**

com

**Caroline Holanda
(CE), Andrea Vasconcelos
(CE) e Noel Rosas
(Uruguai)**

mediação:

Samara Garcia

(DIA 2)

**Processos criativos
e dramaturgias
circenses**

com

**Grupo Fuzuê (CE)
e Júlia Henning (DF)**

mediação:

Samara Garcia



Ciclo de Conversas sobre Formação Circense

(DIA 3)

Poética e política da comicidade

com

Sâmia Bittencourt (CE),

Diocélio Barbosa (PB) e

Ariadne Antico (SP)

mediação:

Alysson Lemos

(DIA 4)

Circo e decolonialidade

com

Tatiana Valente (CE)

Cia Fundo Mundo (SC)

mediação:

Jupyra



Ciclo de Conversas sobre Formação Circense

(DIA 5)

**Entre o risco e a
segurança**

com

**Marcos Alexandre
(CE) e Daniel Lacourt
(DF)**

mediação:

Gabriela Jardim

[] Trama:

conjunto de fios entrelaçados:
1 urdidura, tecido, textura,
rede, teia, tela

Conspiração:
2 conspiração, conluio, conjuração,
arranjo, cabala, colusão,
compadrio, complô, conchavo,
conciábulo, conjuro, conspirata,
mancomunação, maquinação

Enredo de uma história:
3 entreacho, enredo, intriga, tramaia.

CAROLINE HOLANDA

É artista e docente cênico-instalativa. Pesquisa composição [dramaturgias] e processos de criação - cênico, instalativo ou na interseção - tomando como referência os eixos matéria-movimento-espaco, pondo em diálogo a dança, marionete, instalações e tecnologia artesanal.

Como professora, atua acentuadamente no campo da criação.

Como artista ocupa funções de interlocutora poética/dramaturgista, coreógrafa/diretora de pessoas, coisas e espaços.

Formou-se no Centro Nacional das Artes do Circo

- CNAC/ França, na formação complementar em Magie Nouvelle. É técnico em

Telecomunicações pelo IFCE, Mestre em Teatro pela UDESC, onde estudou

princípios técnicos da linguagem da marionete. Atuou na pesquisa

e docência em torno das questões do "corpo", "artes e novas

tecnologias" e "projetos de criação" nos Bacharelados de Artes Visuais e Teatro na Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Atualmente

investiga as pequenas coreomáquinas - máquinas de realizar coreografismos da

matéria; soft robôs; coreografismos por vento e prototipou a instalação

Vidbrio.

ANDREA VASCONCELOS

Especialista em Gestão Estratégica de Políticas Públicas pela Unicamp/FPA, graduada em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Articuladora da Rede de Empreendedores Culturais, diretora executiva/sócia na empresa Ideais Produções.

Membro do Fórum de Produtores Culturais do Ceará e Conselheira Estadual de Cultura.

Atualmente é produtora executiva do Programa

Roda de Mulheres (TV Ceará) e do projeto Formação para o Circo Cearense .Atua na área de

Produtora Cultural com consultoria, elaboração, articulação e gestão de projetos criativos.

NOEL ROSAS

O “Proyecto INDRA” – Coletivo CLO (Uruguai) é a busca de uma paisagem... uma espacialidade fictícia, uma celebração caprichosa que nos convida a celebrar. Inspirada pelo mito da rede INDRA, que afirma:

“Uma rede de cordas de seda que se expande ao infinito em todas as direções. O conceito budista de interpenetração sustenta que todos os fenômenos estão intimamente conectados; a rede de Indra simboliza um universo onde todos os membros do universo têm relações mútuas repetidas infinitamente”. O Colectivo Clo é uma plataforma de criação cênica com foco na investigação, criação, coprodução e circulação de peças de circo expandido, fundada em 2014 na cidade de Montevideo.

Maria Noel Rosas é Acróbata Aerea, Criadora e Gestora em Artes Cênicas, codiretora em Colectivo Clo - Uruguai

SAMARA GARCIA

produtora cultural, atriz circense e pesquisadora. Mestre em Artes pelo PPGArtes/UFC. Como produtora cultural elabora, articula e produz projetos nas áreas da educação, arte e cultura desde 2008. Atualmente é professora vinculada à Escola Técnica de Dança da FUNCEB/BA, ministrando disciplinas no campo da Produção Cultural.

Foi produtora do Laboratório de Música da Escola Porto Iracema das Artes entre os anos de 2018 e 2019. Antes disso produziu a primeira edição do projeto de formação da Orquestra Municipal de São Gonçalo do Amarante e Produtora Geral do II Ecléticos Livre Festival, ambos coordenados pela WM produções e patrocinados pela Endesa através do VII Edital Mecenas do Ceará, entre os anos de 2015 e 2017. Foi também coordenadora de produção e idealizadora do Projeto Piano em Cena realizado em 2015 no CCBNB Fortaleza, através do patrocínio do Banco do Nordeste do Brasil.

Com a Cia. CLE (Circo Lúdico Experimental), onde atua como atriz circense e também produtora, já elaborou, geriu e executou diversos projetos de pesquisa, montagem e circulação através da captação de recursos em editais municipais e federais.

GRUPO FUZUÊ

Representado pela associação Artelaria Produções, atua no estado do Ceará desde 2006, sistematizando atividades de pesquisas, experimentações, estudos práticos e teóricos na linguagem do Circo, Teatro e da Dança. O coletivo Fuzuê tem se destacado através de seu repertório, atuação na área de criação e formação em circo, com diálogo permanente entre Teatro da dança, traçando repertório que conecta o corpo com as diversas questões socioculturais, gerando espaço para discussões éticas, estéticas e políticas.

EDMAR CÂNDIDO

Bailarino /intérprete Criador/Circense, formado pelo Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, Curso de aperfeiçoamento Técnico em Artes Circenses Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro ENC- turma 2010-2 e IV Turma Curso Técnico em Dança - SENAC/Porto Iracema das Artes/2015. Participou de intercâmbios artísticos em Köln (Colônia - Alemanha) Mimecenter Köln (Schule für Mime und Physical Theater/ Escola de Mímica e Teatro Físico), Laboratório Artístico - Europa, realizado em Paris - França e Estágios na Central del Circ- Barcelona, Academie Fratelline - Saint Denis/França. Desde 2006 dirige artisticamente o Grupo Fuzuê e integra a diretoria de fundação da associação cultural Artelaria Produções.

ERIC VINÍCIUS

É ator e circense. Iniciou suas atividades em acrobacia de solo e ginástica artística. Integrou a trupe da Vaga Praça, coletivo de Teatro/Circo itinerante que percorreu várias cidades do sul do Brasil e países da América do Sul. Participou do curso de especialização em artes circenses na Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro e oficina de criação e Dramaturgia em aparelhos aéreos no grupo Teatro De Anônimo. Em 2013 participou da residência Circus Next-Jeune Talents Du Cirque em Paris-FR, realizado na escola Anie Fratellinie, residência "Cuerpo Pensante" na Escola internacional de Teatro Físico de Barcelona-MOVEO, estágios na Central del Cirk e com a Cia. Balusca. Integra o coletivo Fuzuê em Fortaleza como intérprete e diretor artístico. Em 2012 participou do intercâmbio com a CIA. La Scabreuse (Paris-França), com o espetáculo A Corda! Uma Circonferência Aérea, se apresentou em importantes festivais de circo, como o Festival Internacional Pólo Circo de Buenos Aires, Festival Internacional Circos no Sesc Pompéia em São Paulo e atelier Du Plateau em Paris-FR.

JULIA HENNING

**é artista circense no coletivo
instrumento de ver, onde vem
desenvolvendo uma pesquisa artística
focada no
movimento, passando por
investigações entre diferentes
linguagens e suas
relações com o circo. Além de artista,
Julia atua como produtora e gestora
cultural, em todos os projetos do
coletivo e em projetos parceiros,
elaborando
e executando as estratégia de
captação, comunicação e realização.
Nos últimos anos vem se
dedicando ao estudo e prática de
dramaturgias específicas das artes
circenses
dentro das propostas do coletivo
Instrumento de ver.**

SAMIA BITTENCOURT

Samia Bittencourt

é atriz, bailarina e palhaça, graduada pelo curso superior em artes cênicas do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará - Cefet (atual IFCE).

Atuando desde 1993, já participou de mais de 20 espetáculos. Tornou-se responsável pelo trabalho corporal da Companhia de Brincantes Boca Rica, entre

o período de 1995 à 2005, com direção de Oswald Barroso, por oito anos. É intérprete-criadora na Companhia da Arte Andanças, dirigida por Andréa Bardawil. A partir de sua veia cômica, já ganhou quatro prêmios com sua palhaça

Nada, no espetáculo "Nada, Nenhum e Ninguém" (1997). Em 2000, estudou na Escola

Nacional de Circo. Atualmente dirige a Cia. Cle - Circo Lúdico

Experimental,

com pesquisa na arte circense e no teatro físico.

DIOCÉLIO BARBOSA

Ator, Palhaço, Circense, Diretor, Arte-Educador, Pesquisador, Produtor e Gestor Cultural. Doutorando em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Gestão e Produção Cultural pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Graduado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

ARIADNE ANTICO

Palhaça e palestrante, Ariadne Antico nasceu com um tipo de paralisia cerebral que segundo diagnóstico médico a impediria de andar e falar, mas não foi bem isso que aconteceu. Através da arte da palhaçaria aprendeu a usar suas "limitações" a seu favor. Atualmente integra a Cia Teatral A Casa das Lagartixas e protagoniza dois de seus espetáculos a Palestra Show "Muros e Grades são Invenções Humanas" e "Birita Procura-se" esse com direção de Ésio Magalhães. Criadora do projeto SER DEFICIENTE Ariadne acredita que a inclusão da pessoa com deficiência só acontecerá, de fato, quando não precisarmos mais falar sobre esse assunto e por isso traz consigo nesse projeto a "missão" de levar informação e incentivar a não superproteção, através de sua história de vida e de outros PCDs.

ALYSSON LEMOS

Alysson Lemos é artista e pesquisador cearense. Bufão, possui mestrado em Artes pela Universidade Federal do Ceará, integrante do Grupo As 10 Graças de Palhaçaria e do Coletivo Os Pícaros Incorrigíveis. Autor do livro Os Bufões estão de Volta e organizador do Catálogo da performance Fôlego. Desenvolve trabalhos com foco em bufonaria, comicidade e outras invenções na interface entre as artes da cena e o campo das visualidades.

CIA. FUNDO MUNDO

Cia. Fundo Mundo é um grupo formado exclusivamente por pessoas transgêneras, com especialidades circenses variadas, que tem no corpo trans seu motor de criação. Seu fazer se dá em uma plataforma híbrida que agrega circo, performance, dança e teatro.

JUPYRA CARVALHO

Formanda em Teatro – Licenciatura pela Universidade Federal do Ceará(UFC). É produtora cultural na cidade de Fortaleza no qual desenvolveu alguns projetos culturais, como "I Coloquia – Processos de Criação na Cena Teatral", e "I Festival Acessível", premiado pelo II Edital Ação Jovem, do Instituto CUCA. Foi bolsista por dois anos consecutivos da Bolsa de Iniciação Acadêmica da PRAE(Pró-reitoria de Assuntos Estudantis), tendo trabalhado no primeiro ano como assistente de produção no Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno e, no segundo, como assistência de produção na Secretaria de Cultura Artística da Universidade Federal do Ceará(SECULT-Arte/UFC).Em 2017 fundou o coletivo "Lacuna Coletiva", com o seu trabalho mais recente, o espetáculo teatral "Contranatura", onde possui a função de atriz, diretora e dramaturga. É integrante do coletivo circense "Desvie", que pesquisa artística e tecnicamente a acrobacia aérea e suas possibilidades de estar corpo no mundo. Atualmente, é estudante de circo contemporâneo no Co-Laboratório em Artes Circenses, tendo previsão para conclusão em 2020

MARCOS ALEXANDRE

**Técnico de
iluminação, cenotecnia, montagem. Participou de eventos
como: Projeto Palco
Giratório (Circulação Capitais SESC) - Festival Mestres do
Mundo (Usina 2)
2006 - Técnico da I Bienal Internacional de Dança de Par em
Par, 2008 em
Fortaleza. - Técnico da VI Bienal Internacional de Dança do
Estado do Ceará,
2007 em Fortaleza, Sobral e Cariri. - Técnica do X e XI
Festival Cine Ceará -
Direção de palco, luz e som do Festival, 2005 e 2006. -
Coordenação de palco do
Festival de Dança Litoral Oeste, 2006 e 2007. - Coordenação
de palco do II Festival
Internacional dos Inhamuns - Circo, Bonecos e Artes de Rua,
pelo Governo do
Estado do Ceará e SESC Ceará. Maio de 2006, em Arneiroz -
O Respiro Novembro de
2008. Direção coreográfica de Edmar Cândido e Emanuel
Breno. - A Dança dos
Orixás, Harris Theatre for Music and Dance e Museum of
Contemporary, Novembro de
2005, Chicago, Illinois. Sob a direção
coreográfica de Valéria Pinheiro. - Espetáculo Vozes Nagô-
Academia de Artes
Vânia Dutra, Sammerfest 2009 (Hungria)
- Instrutor de iluminação cênica Pela Prefeitura
de Horizonte. - Coordenação e supervisão técnica teatral. -
Concepção, montagem
e operação luminotécnica de espetáculos cênicos. - Festivais
Nacionais e
Internacionais de Música, Teatro, Dança e Circo. - Diretor de
Cena -
coordenação técnica do Teatro do Cuca Che Guevara -
Noções básicas em Inglês. -
Conhecimentos específicos em Vários Espaços técnicos do
Estado do Ceará.**

DANIEL LACOURT

É acrobata aerialista e rigger desde 2001. estudou na escola Arc en cirque em Chambéry, França e na École supérieure des arts du cirque em bruxelas, Bélgica. É certificado em acesso por corda pela IRATA internacional.

a relação das montagens e contrarregragens dos aparelhos de circo com a dramaturgia, boas praticas de segurança, adaptação de espaços para receber o espetáculo ou prática do circo

são alguns dos seus principais interesses.

atualmente vive em Brasília, onde tem uma empresa de fabricação de equipamentos de circo.

GABRIELA JARDIM

Gabriela Jardim, natural de Fortaleza-CE, concludente de 2012 do Curso em Artes Circenses, pela Escola Nacional de Circo-RJ, formada em 2015 pelo Curso Técnico em Dança pelo IACC/Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura/SENAC e Bacharel em Psicologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR, 2018), concluindo Pós-Graduação em Psicomotricidade (UNIFOR, 2020). Professora da técnica circense desde o ano de 2013. Iniciou sua formação na dança nos anos de 2004 a 2008, participando de festivais como dançarina e monitora. Continuou suas práticas em sapateado com Valéria Pinheiro, entre os anos 2010 a 2014. Passou a ministrar aulas de circo, no ano de 2013, ao regressar a cidade de Fortaleza. Ministrou oficinas de corda lisa na III e IV Mostra Dragão do Mar de Arte e IV e V Convenção Cearense de Circo, Malabares e Artes de Rua. Antes, participou da fundação o Coletivo Lonja, presente no repertório de números. Em 2015 funda junto a sete integrantes o Coletivo Quintal, atual Grupo Quintal, ocupando a função de diretora e preparadora física. Em 2016 inaugurou o Espaço Quintal Aéreo, espaço destinado a atividades circenses e sede do Grupo Quintal, de onde é gestora, coordenadora pedagógica e professora.



Arranjo Técnico:

| PRODUÇÃO |

Poliana Carcará

| EQUIPE DESIGN E COMUNICAÇÃO |

jeffersson Alves

Tatiana Valente

FÓRUM DE **A**RTISTAS
CIRCENSES DO CEARÁ

TRUPES, GRUPOS E ARTISTAS
CIRCENSES INDEPENDENTES.